

LIÇÃO 02

UMA SALVAÇÃO GRANDIOSA

*14 de janeiro de 2018
Professor Alberto*

TEXTO ÁUREO

“Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos, depois, confirmada pelos que a ouviram” (Hb 2.3).



VERDADE PRÁTICA

A salvação não é algo dado ao crente compulsoriamente. O cristão é exortado a ser vigilante e não negligente em relação a essa dádiva recebida.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos, depois, confirmada pelos que a ouviram” (Hb 2.3).

O contexto do nosso texto áureo está no capítulo 2 da Epístola aos Hebreus, onde Cristo é apresentado como o Filho do Homem, superior aos anjos e o grande Sumo Sacerdote.

“Como escaparemos nós, ...” - essa expressão indica, “da penalidade”, “do juízo vindouro”, o que está em foco aqui é o julgamento eterno. Não existe escapatória para quem rejeita o sacrifício expiatório do Senhor Jesus no Calvário. Aqueles que rejeitam as boas novas do Evangelho não poderão escapar do juízo de Deus, ***“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (Jo 3.18).***

“...se não atentarmos para uma tão grande salvação, ...” - No grego é “ameleo”, que significa “negligenciar”, “não importar-se com”, “desconsiderar”. A negligência referida neste versículo, bem como o “afastamento” aludido no segundo versículo, servem, juntos, de descrição de alguns crentes medíocres e fracassados.

“... começando a ser anunciada pelo Senhor, ...” - Está em foco o ministério terreno de Jesus, pelo que o autor não hesita em vincular o Cristo exaltado do primeiro capítulo desta epístola com a pessoa de Jesus de Nazaré. Mas, considerando-se a conexão deste capítulo com o primeiro capítulo, precisamos ver aqui, igualmente, o fato de que o próprio Jesus, o “Logos” encarnado, é pessoalmente a mensagem, e não o seu primeiro proclamador. Nele reside a “salvação” a respeito da qual falamos, pois ele é o Filho; e tudo quanto sabemos acerca da salvação, de algum modo, está incorporado no conceito da filiação.

“...foi-nos depois, confirmada pelos que a ouviram” (Hb 2.3) - Não há aqui qualquer alusão aos evangelhos ou a quaisquer outros escritos do N.T., e, sim, ao ministério falado dos apóstolos, além de outras possíveis testemunhas oculares.

A ***Bíblia de Estudo Pentecostal*** declara: “Uma das razões por que o escritor de Hebreus destaca a superioridade do Filho de Deus e de sua revelação sobre a dos profetas e dos anjos é enfatizar, diante dos que experimentaram a salvação em Cristo, que devem levar muito a sério o testemunho e doutrina originais de Cristo e dos apóstolos. Por isso, devemos dar muita atenção à Palavra de Deus, ao nosso relacionamento com Cristo e à direção do Espírito Santo (Gl 5.16-25).

- 1) A negligência, o descuido ou a falta de interesse, é desastroso. O crente que, por negligência, desconhece a verdade e os ensinamentos do evangelho, corre o grande perigo de ser arrastado rio abaixo além do porto seguro, onde não há mais segurança.
- 2) Assim como todos os endereçados de Hebreus, todo cristão é tentado a tornar-se indiferente para com a Palavra de Deus. Por causa de descuido e desinteresse, é fácil começamos a prestar menos atenção às advertências de Deus (v.2), cessarmos de perseverar em nossa luta contra o pecado (12.4; 1 Pe 2.11), e aos poucos, desviar-nos do Filho de Deus, Jesus Cristo (vv. 1-3; 6.4-8; 10.31,32; ver Rm 8.13)”. (pág. 1900 – ano 1995).



LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Hebreus 2.1-18

INTERAÇÃO

Prezado (a) professor (a), estudaremos a exortação do escritor de Hebreus a respeito da grandiosidade da salvação.

Salvação essa que recebemos mediante a fé em Jesus Cristo.

Ela é resultado da graça divina, mas Cristo pagou um alto preço.
Por isso, no capítulo dois, o autor aos Hebreus faz uma séria advertência a respeito dos que negligenciam tão grande salvação.
Para redimir a humanidade pecadora; Cristo assumiu a forma humana afim de se identificar conosco e nos outorgar a salvação.
Ele morreu por nós, mas ao terceiro dia ressuscitou coroado de glória e honra.
Cristo também nos elevou a uma condição superior, a de filhos (as) de Deus.
Jesus é superior aos anjos e a todas as coisas, e a salvação que Ele oferece é o maior bem que o ser humano pode obter, por isso não devemos negligenciar tal graça.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

I. *Mostrar* a grandiosidade da salvação divina;

II. *Discutir* a necessidade da salvação

III. *Saber* que a salvação pela fé em Cristo é eficaz.

INTRODUÇÃO

O autor dá início à seção de Hebreus 2.1-18 com uma forte exortação.

Era necessário por parte dos crentes maior firmeza em relação as coisas espirituais.

O que o autor observava entre eles era certa letargia e negligência diante de um fato de tão grande importância como é a salvação.

Nesse aspecto a resposta devia ser dada por meio do retorno às verdades anteriormente ouvidas e que haviam sido esquecidas.

Isso era de suma importância porque evitava que algum deles viesse a se desviar.

De fato, o vocábulo grego usado pelo autor—*pararreio*— traduzido como "desviar", significa originalmente "perder o rumo".

O termo era usado também em relação a um barco que acidentalmente era desancorado e lançado à deriva em alto mar.

No pensamento do autor só havia uma maneira de manter-se no rumo certo: ancorando o barco no porto seguro, Jesus.

I.- UMA SALVAÇÃO GRANDIOSA

1. Testemunhada pelo Senhor.

O autor faz um contraste entre as alianças do Sinai e do Calvário.

Enquanto a Antiga Aliança foi intermediada por anjos (v.2), a Nova Aliança tinha Jesus, o Filho de Deus, como seu mediador.

O autor, então, faz uma analogia entre as duas Alianças para que o contraste entre ambas fique bem definido.

Foi Jesus, o Filho de Deus, e não os anjos, que anunciou essa tão grande salvação.

Por serem mediadores da Lei, os anjos despertavam grande estima e respeito dos judeus por eles.

Se uma Aliança firmada na Lei, mediada por anjos, imperfeita e transitória, requeria obediência por parte dos crentes, muito mais a Nova Aliança que é perfeita e eterna.

Se quem não observava os princípios do Antigo Pacto, quebrando os seus preceitos, era punido de forma dura, que castigo merecia quem ultrajava a Nova Aliança, que em tudo era superior?

2. Proclamada pelos que a ouviram.

Essa salvação grandiosa foi primeiramente anunciada pelo Senhor e, posteriormente, por "*aqueles que a ouviram*" (Hb 2.3).

Fica evidente nesse texto que o autor não foi uma testemunha ocular dos feitos de Jesus, mas recebeu a Palavra por meio dos que a "ouviram".

Mesmo não tendo recebido a Palavra de Deus diretamente do Senhor, o autor não tem dúvida que a mensagem apostólica era essencialmente a mesma Palavra de Deus.

Esse fato deveria fazer com que os crentes fossem mais diligentes na observância dos preceitos neotestamentários.

De fato, a palavra *bebaioô*, aqui traduzida como "confirmar", tem o sentido de algo que transmite segurança e confiança.

Em outras palavras, o que o Senhor anunciou e que, posteriormente, foi proclamado por testemunhas oculares, deve servir de fundamento da nossa fé.

3. Confirmada pelo Espírito Santo.

A mensagem, que primeiramente fora anunciada pelo Senhor e testemunhada pelos que a ouviram, foi instrumentalizada pelo Espírito Santo.

Nesse aspecto, as traduções — "distribuições feitas pelo Espírito Santo" ou "distribuições do Espírito Santo" (Hb 2.4) — expressam bem o que o autor quis dizer.

O Espírito Santo é o agente por trás de cada milagre e sinal operados na história do povo de Deus, tanto do passado quanto do presente.

O autor quer chamar a atenção de seu público leitor mais uma vez para a importância da mensagem recebida, ou seja, ela fora também testemunhada de uma forma concreta e palpável pelo Espírito Santo por intermédio da distribuição de seus muitos dons.

SINOPSE DO TÓPICO I

Pela fé em Jesus Cristo recebemos uma salvação grandiosa.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Hebreus 2.1-4

"Esta é a primeira de sete passagens em Hebreus onde o autor combina uma urgente exortação com uma solene advertência a fim de mover seus leitores a uma confiança renovada, a uma esperança e fé perseverante em Cristo, Estas sete advertências não são divagações, no entanto se relacionam diretamente com o principal propósito do autor.

A íntima conexão entre este parágrafo e a interpretação em 1.5-14 demonstra que a exposição bíblica do autor não era propriamente um fim, mas originou-se de sua preocupação por seus leitores e sua perigosa situação.

O rico vocabulário e os dons do autor como orador são novamente evidentes.

A construção grega de 2,1-4 consiste em duas sentenças: uma declaração direta (2.1), seguida por uma longa sentença explicativa (2,2-4), que inclui uma pergunta retórica ('como escaparemos nós?') com uma condição ('se atentarmos para [ou negligenciarmos] uma tão grande salvação', 2,3a).

A expressão "Portanto" (2.1) liga este parágrafo ao esplendor e à incomparável supremacia do Filho no capítulo 1.

Pelo fato de o Filho ser superior aos profetas e aos anjos, se o que Deus "nos falou pelo Filho" (1.2) for negligenciado, seremos muito mais culpáveis;

'Portanto, convém-nos atentar, com mais diligência, para as coisas que já temos ouvido, para que, em tempo algum, nos desviemos delas".

(ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Ed.), **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p.1549).

II.- UMA SALVAÇÃO NECESSÁRIA

1. Por intermédio da humanização do Redentor.

Na seção vv.5-9, o autor toma o Salmo 8 como pano de fundo de seu argumento (SI 8.4-6).

Nesse aspecto, ele segue a *Septuaginta* que usa o termo "anjo", em vez do texto massorético, que traz a palavra "Deus".

Na mentalidade judaica, da qual o autor participa, o homem foi feito como coroa da criação e a ele foi confiado todo o domínio.

Todavia, devido à queda, esse domínio fora perdido. Na

mente do autor dessa Escritura, portanto, o Salmo 8 não pode se aplicar a Adão, nem tampouco a raça pós-queda, mas a Jesus, o Messias, que por meio da cruz, veio restaurara humanidade caída.

2. Por meio do sofrimento do Redentor.

Para um judeu do primeiro século era escandalosa a ideia de um Messias sofredor.

Como então assegurar que Jesus era superior aos anjos se Ele morrera em uma cruz?

O autor de Hebreus usa o versículo cinco do Salmo 8 para explicar esse aparente paradoxo.

Sim, argumenta ele, Jesus de fato foi feito um "pouco" menor do que os anjos por causa da sua humanização.

Os intérpretes entendem que as palavras "pouco" e "pouco tempo" (Hb 2.7,9) podem denotar posição ou tempo.

Em outras palavras, Jesus se tornou "menor" que os anjos enquanto vivia os limites da condição humana e experimentou o sofrimento advindo desse estado de humilhação. Todavia, foi por meio deste mesmo sofrimento de Cristo que os homens tornaram-se livres.

3. Por intermédio da glorificação do Redentor.

Na mente do autor, Cristo não sofreu para ser glorificado, mas Ele foi glorificado porque sofreu.

Foi por intermédio do sofrimento que Ele foi *"coroadado de glória e de honra, [...] para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos"* (Hb 2.9).

Para os crentes que viam no sofrimento algo incompatível com o viver cristão, e que, devido a isso estavam desanimados, essas palavras serviam de ânimo e consolo.

SINOPSE DO TÓPICO II

Depois da Queda a salvação tornou-se necessária, por isso, por meio da cruz, Jesus veio restaurar a humanidade.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Jesus, superior aos anjos em sua missão redentora (Hb 2.5-18)

Esta seção dá continuidade ao pensamento iniciado em 1.5-14 a respeito da superioridade do Filho em relação aos anjos, porém sob uma perspectiva diferente. No capítulo I a ênfase estava na divindade da natureza do Filho; aqui o enfoque está em sua humanidade e no sofrimento como componentes necessários de sua missão redentora.

Os anjos, por um lado, são servos," sua missão para o homem como 'espíritos ministradores' é "servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação' (1.14).

O Filho, por outro lado, é o Salvador; sua missão para o homem como 'o Príncipe da salvação deles' (2.10) é 'salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus' (7.25). Entretanto, como Salvador, a missão redentora do Filho envolvia tanto a humilhação como a glória.

Como o homem perfeito, Jesus se tornou o verdadeiro representante da raça humana e o cumprimento absoluto do Salmos 8.

Somente Ele poderia cumprir 'o propósito declarado do Criador quando trouxe a raça humana à existência.

Mas, assim fazendo. Ele teve de se identificar plenamente com a condição humana, incluindo o sofrimento humano (cf. Hb 4.15,16; 5.6), a fim de 'abrir o caminho da salvação para a humanidade e agir eficazmente como o Sumo Sacerdote de seu povo na presença de Deus.

Isto significa que Ele não é apenas aquEle em quem se cumpre a soberania destinada à humanidade, mas também aquEle que, por causa do pecado humano, deve concretizar esta soberania por meio do sofrimento e da morte.

Portanto, o Filho, que já foi apresentado como superior aos anjos, teve de ser feito 'um pouco menor do que os anjos' (2.7a) antes de poder ser 'coroados de glória e de honra' (2.7b) como Senhor sobre todas as coisas".

(AR-RINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Ed.). ***Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento***. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, pp. 1551,52).

CONHEÇA MAIS

Salvação

"1. *Sōteria* denota 'libertação, preservação, salvação'.

O termo 'salvação' é usado no Novo Testamento para se referir a:

(a) o livramento material e temporal de perigo e apreensão:

(1) nacional (Lc 1.69,71; At 7.25, 'liberdade');

(2) pessoal, como do mar (At 27.34, 'saúde'); da prisão (Fp 1.19); do dilúvio (Hb 11.7);

(b) o livramento espiritual e eterno concedido imediatamente por Deus aos que aceitam as condições estabelecidas por Ele referentes ao arrependimento e fé no Senhor Jesus, somente em quem será obtido (At 4-12), e sob confissão dEle como Senhor (Rm 10.10); para este propósito o Evangelho é o instrumento de salvação (Rm 1.16; Ef 1.13 [...])."

(*Dicionário Vine*, CPAD, p.967).

III.- UMA SALVAÇÃO EFICAZ

1. *Vitória sobre o Diabo.*

Na conclusão de seu argumento o autor mostra os métodos e os resultados dessa grandiosa salvação.

Para que a salvação se efetivasse o Salvador precisava sofrer e morrer pelos homens.

Somente por meio da morte na cruz, o Diabo, aqui-inimigo dos homens, seria derrotado (Hb 2.14).

O autor usa o verbo grego *catargeo* para se referir à derrota de Satanás.

Esse verbo tem o sentido de "destronar" ou "tornar inoperante".

Por intermédio da cruz. Cristo destronou e desarmou Satanás das armas que este possuía.

Foi na cruz que Ele despojou os principados e as potestades e nos garantiu a vitória (Cl 2.15).

2. Vitória sobre a morte.

Com a entrada do pecado no mundo a morte passou a ser um inimigo temido.

Essa arma poderosa era usada por Satanás para manter os homens debaixo do jugo do medo (Hb 2.15).

Todavia, ao morrer na cruz por todos os homens, Jesus venceu a morte.

Os homens continuam a morrer, mas os que o recebem como Salvador tem a vida eterna, pois a morte não tem mais domínio sobre eles.

3. Vitória sobre a tentação.

Pela primeira vez na epístola o autor usa a denominação "sumo sacerdote" em relação a Jesus (Hb 2.17).

O tema do sacerdócio de Cristo será explorado pelo autor com maior profundidade em passagens posteriores (Hb 3.1; 4.14-16; 5.1-10; 6.20; 7.14-19,26-28; 8.1-6; 9.11-28; 10.1-39).

Todavia, aqui o seu uso é justificado no contexto da identificação de Jesus com seus "irmãos", os salvos.

Esse sumo sacerdote é misericordioso e fiel. Por ter assumido a natureza humana, e se identificado com os homens nos seus limites, Ele sabe o que é ser tentado e por essa razão está pronto a ajudá-los.

SINOPSE III

O sacrifício de Cristo foi único, eficaz e nos garante a vitória sobre o Diabo, a morte e a tentação.

SUBSÍDIO BIBLIOLOGICO

[...] Pela graça de Deus, Jesus provou a morte por todos os homens (Hb 2.9).

Três verdades importantes estão sucintamente incorporadas aqui:

1. A morte de Jesus na cruz, para realizar a salvação, foi um ato da graça de Deus.

2. Sua morte foi em favor de (byper) cada pecador; um claro ensino de Hebreus é que sua morte foi uma expiação substitutiva pelo nosso pecado (cf. 5.1; 7.27).

3. Sua morte não foi uma 'expiação limitada' — isto é, para algumas pessoas seletas, como alguns reivindicam — mas Ele provou temporariamente a morte por todos os homens. Sua morte é de proveito para todo aquele que por fé se submete a Ele como Senhor e Cristo.

Para os judeus daqueles dias, 'a ideia de um Messias em sofrimento era detestável e a reivindicação cristã de que isto convinha, deveria ser vista contra este panorama.

Qualquer que seja a razão para a cruz, não há dúvida alguma de que tais fatos revelam a natureza de Deus.

É neste sentido que 'convinha que as coisas ocorressem como de fato ocorreram".

(ARRINGTON, French L; STRONSTAD, Roger (Ed.). **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 1553).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da sua humanização e humilhação Jesus se tornou o legítimo Sumo Sacerdote representante da humanidade.

Os anjos de fato são seres especiais a serviço de Deus, entretanto, Jesus não veio socorrê-los, mas buscar a descendência de Abraão, os crentes.

Por intermédio de seu sofrimento e morte. Ele pode dar vida aos que estão mortos.

ACESSE O SITE E ASSISTA A VÍDEO-AULA:
www.professoralberto.com.br